

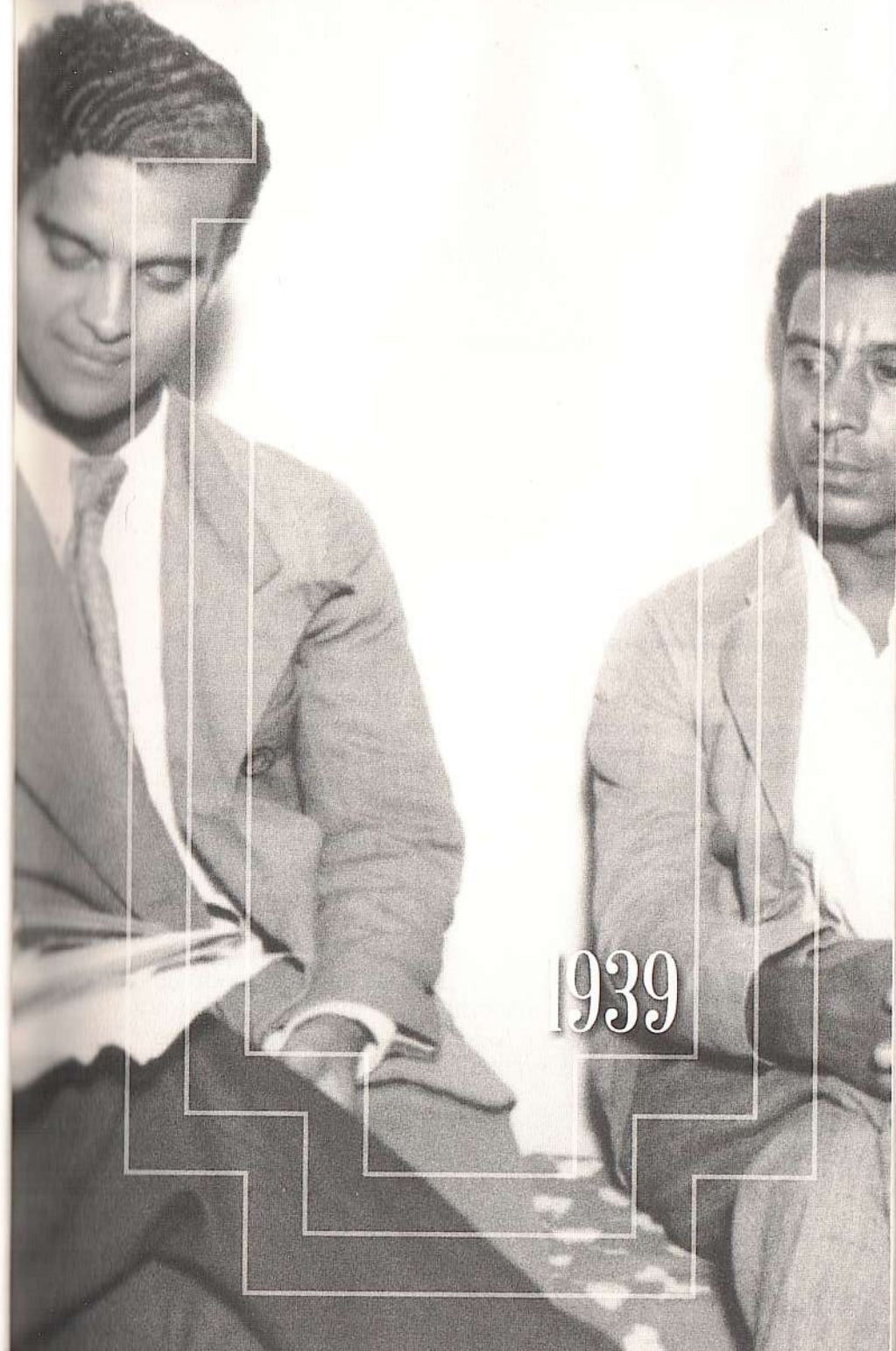
O nosso labor deve caracterizar-se totalmente pelo esforço de renovação das consciências e dos corações, à luz do Evangelho. Urge, pelos atos e pelos sentimentos, retirar da incompreensão e da má-fé todas as leis orgânicas do código divino e aplicá-las à vida comum. O vosso sacrifício e o vosso esforço executarão o trabalho regenerador, mas necessário é não vos preocupeis com os imperativos do tempo, divino patrimônio da existência do espírito. À força de exemplificação e apoiados nas vossas convicções sinceras, conseguireis elevadas realizações, que farão se transladem para as leis humanas as leis centrais e imperecíveis do divino Mestre. Esse o grande problema dos tempos. Nenhuma mensagem do mundo espiritual pode ultrapassar a lição permanente e terna do Cristo e a questão, sempre nova, do Espiritismo é, **acima de tudo, evangelizar**, ainda mesmo com sacrifício de outras atividades de ordem doutrinária. A alma humana está cansada de ciência sem sabedoria e, envenenado pelo pensamento moderno, o cérebro, nas suas funções culturais, precisa ser substituído pelo coração, pela educação do sentimento! O Evangelho e o trabalho incessante pela renovação do homem interior devem constituir a nossa causa comum.

Procuremos desenvolver, nesse sentido, todo o nosso esforço dentro da oficina de Ismael e teremos encontrado, para a nossa atividade, o setor de edificação sadia e duradoura. Que Jesus abençoe os labores do nosso amigo e dos seus companheiros, que com abnegação e renúncia lutam pela causa do glorioso Anjo, servindo de instrumentos sinceros à orientação superior da sua Casa, no Brasil, é a rogativa muito fervorosa do irmão e servo humilde,

Emmanuel

Reformador | Julho de 1938²

² A mensagem foi, posteriormente, publicada em *Reformador* de maio de 1976, p. 123, com o título "À luz do Evangelho".



1939

AOS QUE OPERAM NO CAMPO DO BEM



Éa ti, meu irmão da Doutrina, que dirijo o meu apelo. Nos derradeiros anos de minha romagem pela Terra, procurei aproveitar algumas horas no labor educativo aos cegos de nossa pátria.

Nada mais fiz, entretanto, se não conduzir um pouco de minha boa vontade **aos que operam no campo imenso dessas atividades pelo bem** dos que foram privados do celeste dom da vista. Agora, do "outro lado" da vida, dirijo-me a ti que podes dispor de uma pequena parcela de tempo, em favor dos que necessitam de nossos esforços para aprender no escabroso caminho.

Numerosas já são as obras filantrópicas em benefício dos cegos no que se refere ao livro e aos métodos de sua alfabetização nos institutos oficiais. Mas os nossos irmãozinhos ainda não possuem um dicionário que lhes amplifique o campo dos conhecimentos mais comuns. O meu apelo funda-se tão-somente nessa necessidade. Se te for possível, colabora conosco. Traduzamos um dicionário simples e proveitoso à educação dos nossos amiguinhos que ficaram sem os olhos, ou que renasceram sem eles, cumprindo as dolorosas provações que lhes foram reservadas.

O dicionário poderá ser encarado como se fora uma oficina. Cada letra, cada seção de sílabas poderia ser tomada à conta de um aparelho do bem que, manejado por tuas mãos

Chico Xavier e seu irmão José Cândido Xavier, em 1935.

carinhosas e fraternas, produziria a claridade necessária aos cérebros que tateiam dentro da sombra.

Se isso constitui uma possibilidade para o teu esforço, meu irmão, nós te esperamos de braços abertos para essa cruzada generosa e Deus, na Sua inesgotável misericórdia, recompensará o gesto de bondade, multiplicando os “talentos” de luz dos teus olhos, do teu raciocínio e do teu coração!

Engrácia Ferreira¹

Reformador | Março de 1939

¹ É sabido que “(...) Engrácia Ferreira, pioneira do alfabeto Braille para cegos, desencarnou a 21 de abril de 1937. Menos de um mês depois, a 6 de maio, comunicava-se por meio de Chico Xavier em mensagem dirigida a Júlia Pêgo de Amorim, sua sobrinha, solicitando a continuação de sua obra. Onze dias depois, Chico recebe a segunda mensagem, na própria grafia do Braille, que foi publicada em *Reformador* de junho de 1938. Diz uma nota de rodapé da revista que o médium, por não conhecer o alfabeto Braille, levou duas horas para receber tal comunicação psicográfica, que foi assim transcrita: “Minha boa Julinha, a paz de Deus, nosso Pai, seja em teu generoso coração, sempre tão cheio de fé. Trabalhem pelos cegos, minha filha, pensando que a cegueira do espírito é bem mais triste que a dos olhos. Hei de ajudar-te com o favor de Deus. A tia, Engrácia.” No dia 16 de novembro de 1938, transmite a terceira mensagem, sugerindo que ela transpusesse para o Braille determinado dicionário de Português, obra que havia deixado inacabada. D. Júlia, atendendo à solicitação da querida amiga espiritual, aprendeu sozinha o alfabeto Braille, copiando letra por letra. Para certificar-se, pediu a um cego que lesse o que havia escrito, cujo resultado encheu-lhe de alegrias. A partir daí transformou-se numa verdadeira missionária do Braille. Reuniu em sua casa várias senhoras interessadas nessa obra de altruísmo - na prática do ensino do Braille. Em 1939, iniciou a transcrição do Dicionário da Língua Portuguesa, de autoria de Hildebrando Lima e Gustavo Barroso, cujo trabalho durou cerca de 4 anos, dando, ao todo, 64 volumes. Em 1945, Chico Xavier recebeu a quinta mensagem do espírito Engrácia Ferreira, agradecendo à sobrinha o atendimento e o valioso trabalho em prol dos cegos. D. Júlia iniciou um curso gratuito do Braille no centro da cidade, visando maior número de colaboradores. Transcreveu para esse alfabeto inúmeras obras espíritas e não espíritas, entre as quais *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *Agenda cristã*, *Cartas do Evangelho*, *Voltei*, *Pequenas mensagens* e muitas outras, todas doadas à Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille (SPLEB). (...)” Segundo Wanda Amorim Joviano, sobrinha-neta de Engrácia Ferreira, em nota em livro de sua organização, juntamente de Geraldo Lemos Neto, o *Depois da travessia*, psicografado por Chico Xavier, por espíritos diversos (VINHA DE LUZ/DIDIER, 2013, p. 90), “Tia Engracinha, já no plano espiritual, reconheceu-se devedora dos cegos, porque, mulher poderosa em vida anterior, decretara tal pena ao chefe de insurreição surgida em seus domínios e, em o fazendo, teve como vítima o próprio filho”. Referenciado em nota explicativa da obra já citada, p. 90.

ÁGAPE ESPIRITUAL



Meus irmãos e meus amigos, que Jesus vos conserve o coração em santa paz.

Não desejamos perturbar a tranquilidade sagrada da vossa palestra amiga e fraternal. Se a trocates por um momento de comunhão com o invisível, deveis considerar que através de vossos conceitos fluía o espírito do amor e da cordialidade no fermento divino do Evangelho.

Não podemos trazer a vós outros uma emoção nova, nesse sentido, e em nosso coração ressoa esse eco de amizade doce que faz da vida terrena uma travessia menos fadigosa.

Simples irmão mais velho, não me atrevo a pintar panoramas novos para a vossa mentalidade esclarecida à luz das lições imortais de Jesus Cristo.

De bom grado, associamo-nos ao vosso **ágape espiritual**, endossando as opiniões expendidas e corroborando o vosso critério evangélico no mecanismo das atividades doutrinárias.